

Semelhanças e individualidades: avaliação dos usos e apropriações das praças da República e Nilo Peçanha, localizadas em Campos dos Goytacazes/RJ

Letícia Oliveira^{1*}; Ana Paula Lettieri¹; Mário Neto¹; Monique Pessanha¹

¹Instituto Federal Fluminense - Campos Centro

*arquitetura.leticiaoliveira@gmail.com

Elementos de destaque no sistema de espaços livres da cidade, as praças exercem importante papel na sociabilidade urbana. Com o advento do capitalismo, a produção do espaço urbano passou a ser condicionado a esse sistema, o que se reflete na produção e tratamento de espaços públicos por parte do Estado, assim como na sua apropriação pela população. Diante desse contexto observa-se na cidade de Campos dos Goytacazes algumas dessemelhanças no tratamento e apropriação das praças de sua região central. Objetiva-se aqui investigar possíveis fatores que possam influenciar na diferença entre a intensidade de uso observada nas praças da região central da cidade adotando como recorte a Praça da República e a Praça Nilo Peçanha, dada a proximidade física entre as duas e suas semelhanças quanto à forma, traçado e programa. Pretende-se realizar um diagnóstico do contexto urbano de cada um desses espaços, assim como uma avaliação de seus aspectos físicos e traçar um perfil de seus usuários, apontando de que forma se apropriam desses locais. Em busca de encontrar possíveis respostas para tais questões o seguinte trabalho aplica como metodologia em ambas as praças a produção de mapas de uso e ocupação do solo ao seu redor, classificação do grau de atratividade das visadas que conformam os seus perímetros, ficha de avaliação de seus elementos construídos e florísticos e mapa comportamental. Alguns pontos ganham evidência ao observar os espaços aqui analisados, como a contradição entre o efeito causado pela presença da grade que delimita o espaço de ambas as praças e a dessemelhança no tratamento dado pelo Estado aos dois locais. Assim, algumas indagações tornam-se pertinentes: até que ponto somente o programa de necessidades de cada praça influencia em sua apropriação pela população e como o “imagem do lugar” que habita o imaginário coletivo pode interferir em seu uso? Na busca por respostas que possam orientar a efetivação desses espaços enquanto locais de troca e palco da sociabilidade urbana é importante ressaltar a importância de se atender às reais necessidades da população na construção desses espaços, que não se limita ao seu uso passivo, mas também se orienta em um desejo de construí-lo ativamente ao pautar suas demandas, exercendo assim o seu direito à cidade.

Palavras-chave: Espaços livres públicos, Praças, Apropriação.

Instituição de fomento: CNPq.